

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

ACH3778 - Governo Aberto

Resultados e conclusão do problema de pesquisa

Grupo 6: Desigualdade na participação política

Ahmad Kamel Abdouni - 11795825

Gianluca Siqueira Maiellaro - 11795929

Luiza Borghi de Mello - 11796037

Maria Eduarda Garcia - 11796621

Mirela Mei - 11208392

Raphael Nobuaki Iwamoto - 11882986

SÃO PAULO

2023

1. Introdução

1.1. Referencial teórico

O Participe+ é uma iniciativa administrada pela equipe de Governo Aberto do município de São Paulo e tem como objetivo proporcionar a colaboração entre governo e sociedade civil, criando um ambiente de participação social de três formas distintas: Consultas Públicas, Votações e Orçamento Cidadão. O programa foi criado em decorrência do 2º Plano de Ação em Governo Aberto e oficialmente lançado durante a pandemia de COVID-19, permitindo que o envolvimento da população com o governo fosse possível em meio ao isolamento social. Através do programa, visa-se exercer os pilares do Governo Aberto, proporcionando participação, transparência e prestação de contas, além de promover um maior engajamento da população diante de projetos públicos.

Tendo em vista dados divulgados pela Prefeitura de São Paulo, é perceptível que o Participe+ está proporcionando uma maior participação - tomando o número total de indivíduos envolvidos com o processo do Orçamento Cidadão, vê-se um aumento de 2.097 em 2019 para 12.354 em 2020. Abordando especificamente o Orçamento Cidadão, o qual será o escopo do projeto em questão, vê-se que se trata de uma forma de envolvimento da população na definição e distribuição dos recursos do orçamento municipal. Nele, é possível sugerir e votar em propostas de acordo com os distritos da cidade.

O processo do Orçamento Cidadão é realizado anualmente de acordo com uma série de etapas, que incluem informar os cidadãos sobre o processo, receber propostas da população, priorizar as propostas, realizar votação popular, analisar viabilidade, fornecer feedback sobre as propostas aprovadas e monitorar a implementação. O objetivo, dessa maneira, é garantir o estabelecimento de uma gestão mais democrática e transparente dos recursos públicos. Os dados das propostas submetidas e seus respectivos apoios se encontram disponíveis na plataforma.

1.2. Apresentação do problema

A desigualdade social é uma questão complexa e multidimensional que afeta diversas regiões e cidades ao redor do mundo. No contexto brasileiro, especificamente na cidade de São Paulo, a desigualdade socioeconômica e geográfica é evidente, com disparidades significativas entre diferentes distritos. Essas desigualdades impactam diretamente a qualidade de vida e o acesso a serviços básicos para a população.

Concomitantemente, temos a participação popular como um dos pilares do governo aberto, junto à transparência e à prestação de contas. Porém não há um consenso na literatura sobre o significado do termo “participação”, com este sendo muitas vezes empregado de diversas formas como “participação política”, “participação popular” e “participação cidadã”, sendo que as diferentes representações não são necessariamente interpretadas como sinônimos.

Para o presente trabalho, consideramos a participação como a colaboração da população na tomada de decisões da administração pública, sendo representada pelas propostas e apoios do programa Participe+.

Este trabalho busca explorar e analisar a correlação entre a desigualdade social, considerando os diferentes distritos do município, e a participação popular no governo da cidade de São Paulo, com foco no Programa Participe+. Serão utilizados dados e informações do Mapa da Desigualdade, que apresenta indicadores sobre educação, saúde, cultura, habitação, esporte, segurança pública e meio ambiente discriminados por distrito na cidade, juntamente com as informações obtidas através das propostas do orçamento cidadão, a fim de elucidar possíveis correlações.

Ademais, em paralelo às questões supramencionadas, este trabalho também objetiva fornecer ideias sobre os fatores que influenciam a participação popular e contribuir para a análise da inclusão e representatividade nas decisões políticas. Essa análise é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, na qual todas as vozes sejam ouvidas e consideradas no contexto da cidade de São Paulo.

2. Metodologia

2.1. Análise bibliográfica

A fim de compreender o que já foi estudado e, portanto, já existe como literatura acadêmica no tema, seis questões de pesquisa foram elaboradas:

- **Q1.** O que está sendo abordado sobre desigualdade social no município de São Paulo?
- **Q2.** O que está sendo abordado sobre desigualdade social no município de São Paulo considerando especificamente seus diferentes distritos?
- **Q3.** O que está sendo abordado sobre participação política no município de São Paulo?
- **Q4.** O que está sendo abordado sobre a influência da desigualdade social na participação política no município de São Paulo?
- **Q5.** O que está sendo abordado sobre o Programa Participe+?
- **Q6.** O que está sendo abordado sobre o Mapa da Desigualdade?

Tendo em vista as questões definidas, escolheu-se o Google Scholar como base de dados e seis termos de busca foram definidos:

- **T1.** São Paulo e desigualdade social
- **T2.** São Paulo e desigualdade e distritos
- **T3.** São Paulo e participação política
- **T4.** São Paulo e desigualdade social e participação política
- **T5.** São Paulo e Participe+
- **T6.** São Paulo e Mapa da Desigualdade

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos em português, já que optou-se pelo enfoque na realidade brasileira e, mais especificamente, na cidade de São Paulo. Foram descartados os trabalhos cujo título e resumo não fossem relacionados ao tema ou que não respondessem às perguntas de pesquisa definidas previamente. A tabela 1 detalha os termos de busca e resultados retornados.

Tabela 1: Termos de busca e resultados retornados.

Termos de busca	Total de artigos retornados	Total de artigos utilizáveis	Artigos utilizáveis
"São Paulo" AND "desigualdade social"	76.600	3	<p>- Yazlle Rocha, Juan Stuardo, Breno José Guanais Simões, and Geraldo Luiz Moreira Guedes. "Assistência hospitalar como indicador da desigualdade social." <i>Revista de saúde Pública</i> 31 (1997): 479-487.</p> <p>- Erminia, Maricato. "Metrópole, legislação e desigualdade." <i>Estudos avançados</i> 17 (2003): 151-166.</p> <p>- Zarias, Alexandre. <i>Das leis ao avesso: desigualdade social, direito de família e intervenção judicial</i>. Diss. Universidade de São Paulo, 2008.</p>
"São Paulo" AND "desigualdade" AND "distritos"	31.300	3	<p>- Chiavegatto Filho, Alexandre Dias Porto, et al. "Como incluir características dos distritos do município de São Paulo em estudos epidemiológicos?: análise da desigualdade de renda pelo uso do propensity score matching." <i>Saúde e Sociedade</i> 22 (2013): 1145-1153.</p> <p>- Antunes, Jose Leopoldo Ferreira. <i>Mortalidade por câncer e desigualdade social em São Paulo</i>. Diss. Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>- Fernandes, Ivan Filipe de Almeida Lopes. "A desigualdade na participação política do paulistano: segregação e democracia na Cidade de São Paulo." <i>Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política</i> 29.2 (2020).</p>
"São Paulo" AND "participação política"	102.000	2	<p>- Prist, Arthur Hirata, and Maria Paula Dallari Bucci. "Direito à Cidade e esfera pública: entre a participação política e a renovação jurídico-urbanística." <i>Cadernos Metrópole</i> 23 (2021): 629-650.</p> <p>- Lacerda, Fabio, and Sergio SIMONI JÚNIOR. "A relação entre status socioeconômico, religião, disposições atitudinais e participação política: evidências da cidade de São Paulo." <i>Índice de democracia local: estudos a partir da experiência de São Paulo</i>. Curitiba: Instituto Sivos (2021): 128-148.</p>
"São Paulo" AND "desigualdade social" AND "participação"	21.700	2	<p>- Fernandes, Ivan Filipe de Almeida Lopes. "A desigualdade na participação política do paulistano: segregação e democracia na Cidade de São Paulo." <i>Teoria & Pesquisa:</i></p>

política"			Revista de Ciência Política 29.2 (2020). - Bonifácio, Robert. "A participação política no Brasil." Debate, Belo Horizonte 4 (2012).
"São Paulo" AND "Participe+"	0	0	-
"São Paulo" AND "Mapa da Desigualdade"	709	1	- Cavalcante, Eduardo Janotti, and Lúcia Pereira Barroso. "Relatório de análise estatística sobre o projeto "Mapa da desigualdade de gênero e interseccionalidades do município de São Paulo"." (2022).
Número total de artigos utilizáveis: 11			

2.2. Desenvolvimento do projeto

O Mapa da Desigualdade divide a cidade de São Paulo em 96 distritos, apresentando para cada um deles critérios como: a população, população preta e parda, feminina, infantil, jovem, em situação de rua, quantidade de favelas, moradias em risco; no quesito mobilidade: ocorrências e mortes de trânsito, tempo médio de deslocamento por transporte público, acesso de transporte de massa e à infraestrutura cicloviária; no quesito infraestrutura digital: acesso à internet móvel; no quesito trabalho e renda: oferta de emprego formal, remuneração nestes, microempreendedores individuais, desigualdade salarial; no quesito saúde: gravidez na adolescência, idade média ao morrer, mortalidade materna, infantil, tempo de consulta na atenção básica, mortalidade por covid; no quesito educação, tempo de atendimento para vaga em creche, matrículas em ensino básico em escolas públicas, distorção idade-série no ensino fundamental municipal, abandono escolar, Ideb, adequação da formação docente; no quesito cultura: centros e espaços de cultura, equipamentos públicos de cultura, cinemas, espaços culturais independentes; no quesito esporte: equipamentos públicos de esporte, quadras esportivas em escolas públicas; no quesito direitos humanos: violência racial, contra a mulher, LGBTQIAP+; no quesito segurança pública: deslocamentos médios para denúncias de violência contra a mulher, feminicídio, mortes por intervenção policial, homicídios, homicídios de jovens, agressões por intervenção policial; no quesito meio ambiente, emissão de poluentes atmosféricos por área, coleta seletiva, resíduos sólidos per capita. Conta também com análises como: quantas vezes o

distrito aparece entre os dez melhores ou piores, comparativo dos “desigualtômetros” entre as áreas, das médias e dos totais.

Os dados disponibilizados no Orçamento Cidadão pelo Participe+ se referem ao Projeto de Lei Orçamentária Anual, divididas entre 32 regiões de São Paulo e por ano, contando com dados como o autor da proposta, a descrição, quantidade de apoios, resultados da priorização, votos, resultado da votação, viabilidade, compromisso e justificativa.

Para tal, acredita-se que seja interessante escolher as variáveis mais relevantes de cada tema no Mapa da Desigualdade para os distritos pertencentes à divisão regional de São Paulo pelo Participe+, analisando o quão beneficiados são estes entre si e o quanto esse cenário se reflete na Participação Orçamentária. É interessante analisar o caráter das propostas aprovadas e demandas e estatísticas de aprovação, quanto aquelas consideradas inviáveis ou não votadas. Deseja-se, dessa forma, delinear de que formas a desigualdade social afeta a realidade material do presente e de que maneira ela se propaga e prorroga, fazendo parte do projeto político municipal.

A fim de realizar a presente análise, pretende-se utilizar o arquivo .csv do Mapa de Desigualdade do ano de 2022 e o arquivo .csv de todos os Projetos de Lei Orçamentárias de 2022. A separação entre distritos do segundo documento, conforme já indicado no texto, é mais sucinta que no caso do primeiro, o que reforça a tendência de utilizarmos apenas as localidades descritas no Orçamento Cidadão disponível na plataforma Participe+ da cidade de São Paulo. Como consequência deste cenário, na Análise conjunta do Mapa da Desigualdade e Orçamento Participativo 2022 (seção 3.4.), optamos por realizar a análise a partir das subprefeituras delimitadas pelo Participe+. Em consonância com o objetivo da plataforma, a seleção de subprefeituras se deu por um caráter participativo. Selecionamos as subprefeituras que constam com a maior e a menor participação por habitante no Participe+.

No Mapa da Desigualdade, os indicadores a serem utilizados são: a população em situação de rua, quantidade de favelas, número de mortes de trânsito, tempo médio de deslocamento por transporte público, acesso à infraestrutura cicloviária, acesso à internet móvel, oferta de emprego formal, gravidez na

adolescência, idade média ao morrer, mortalidade materna, infantil, tempo de consulta na atenção básica, mortalidade por covid, abandono escolar, centros e espaços de cultura, violência racial, contra a mulher, LGBTQIAP+, deslocamentos médios para denúncias de violência contra a mulher e feminicídio. Também pretende-se contar com as análises de quantas vezes o distrito aparece entre os melhores ou piores, e os valores dos “desigualtômetros” (que medem a discrepância dos valores entre as regiões), em momentos oportunos de conclusão.

Entende-se como escolha mais assertiva escolher os dados de 2022, uma vez que o Mapa da Desigualdade é lançado aos finais de ano e o último disponível seja de novembro de 2022, e o fato de que o orçamento de 2022 já foi inteiramente proposto, votado e rotulado de acordo com sua viabilidade, sendo ainda possível avaliar a participação política nas votações. A linguagem a ser utilizada é o R, em que será realizada uma análise de dados cruzando 32 observações (de acordo com separação distrital) de acordo com suas variáveis de interesse dentro do Mapa e os projetos aprovados ou considerados inviáveis para a mesma. Dessa forma, é possível perceber, em primeiro lugar, o entendimento da situação do distrito - econômica, política e social - com relação a distritos mais ou menos privilegiados da cidade, e, posteriormente, entender de que forma a distribuição de renda do Projeto de Lei Orçamentária contribui e reforça com as desigualdades já assinaladas, negando recursos para atividades básicas em alguns locais, enquanto outros recebem positivas para atividades não tão urgentes.

Os passos projetados para a análise são:

1. Coleta de dados - coleta do arquivo .csv de todas as propostas de lei para todos os distritos de 2022 (Orçamento Cidadão), bem como do arquivo em que estão descritas todas as variáveis abordadas pelo Mapa da Desigualdade.
2. Pré-processamento dos dados - importação para utilização em R e verificação da consistência dos dados, através da eliminação de variáveis que não sejam do interesse e tratamento de valores ausentes e duplicados.
3. Exploração dos dados - para cada um dos distritos, realizar uma análise exploratória das variáveis descritas, calculando estatísticas descritivas, como média, mediana e desvio padrão para as variáveis de interesse. Ainda,

observar quais foram as propostas de lei mais votadas e consideradas viáveis de aplicação para cada um dos locais definidos. A identificação das principais variáveis do Mapa da Desigualdade a serem usadas na análise se dará por uma análise da correlação, ou seja, o quanto aquele valor explica posições mais avantajadas ou não, interferindo no resultado final. Realização de testes T e de correlação para avaliar associações significativas entre as posições de cada distrito e seus valores de medidores sociais.

4. Cruzamento dos dados - identificação da variável em comum entre os dados do Mapa da Desigualdade e o Projeto de Lei Orçamentária para que seja possível realizar o cruzamento: os nomes dos distritos.
5. Análise final, tanto estatística quanto de desigualdade na participação política e de acesso à informação. O objetivo é encontrar tendências e disparidades significativas entre os distritos, bem como a forma com que a realidade vem sendo tratada pela prefeitura. As conclusões, pretende-se, serão apresentadas por meio de gráficos e outros recursos visuais, em uma apresentação, a fim de demonstrar de que forma os valores conversam entre si.

3. Resultados

3.1. Análise bibliográfica

Os conceitos de instituições, mecanismos participativos, direito à cidade e desigualdade na participação política são essenciais para a compreensão da importância do envolvimento dos cidadãos nos processos políticos e na construção de sociedades mais democráticas e igualitárias.

Sob um paradigma histórico, vê-se que a Constituição de 1988 estabeleceu no sistema político brasileiro diversas formas de participação política. Além das eleições para cargos nacionais, estaduais e municipais, foram incorporados mecanismos de participação direta, como plebiscitos, referendos, além de incentivos a instituições participativas locais, como conselhos de políticas e orçamentos participativos.

Orçamentos participativos são exemplos de instituições participativas, nas quais os cidadãos podem se envolver nas negociações acerca da alocação de

gastos governamentais (LACERDA; JUNIOR, 2021). No entanto, é crucial que tais mecanismos de participação estejam abertos às partes interessadas e garantam que os cidadãos possam de fato influenciar as decisões políticas. A ilusão de participação sem efetividade não é suficiente para promover uma participação efetiva (OLIVEIRA; CKAGNAZAROFF, 2022).

Fernandes (2020) destaca que a participação cidadã nos processos políticos é uma exigência para o bom funcionamento da democracia e elabora que a qualidade dessa participação vai além da quantidade de participantes. É necessário levar em consideração a desigualdade na distribuição dessa participação, dado que a falta de oportunidades e recursos para participação de certos grupos pode indicar um enfraquecimento do processo democrático.

Quanto ao direito à cidade e participação política, é evidente que o Direito à Cidade é um elemento central nas lutas sociais (PRIST; BUCCI, 2021). Esse conceito engloba críticas à lógica mercantilista que submete o espaço urbano e a vida cotidiana ao valor de troca, bem como demandas específicas de acesso aos recursos que a cidade oferece. Para garantir esse direito, é fundamental que existam canais participativos capazes de captar as reivindicações e interesses dos movimentos sociais.

Lacerda e Junior (2021) argumentam que a participação política ocorre quando um cidadão tenta influenciar a distribuição de um bem público, independentemente do resultado efetivo dessa influência. Ademais, como enfatizado por Fernandes (2020), o elemento central da participação política é a ação voluntária do cidadão em influenciar as decisões políticas da sua comunidade e o processo decisório em geral.

Ao analisar a distribuição de tal participação, observa-se que indivíduos em posições mais elevadas na estratificação social e com recursos cívicos desenvolvidos têm maior propensão a participar politicamente (LACERDA; JUNIOR, 2021). Entretanto, a literatura destaca que efetuar comparações entre regiões pobres e ricas deve levar em consideração a complexidade da distribuição social da cidade (Chiavegatto Filho et al, 2013). A análise dos impactos da desigualdade social na participação política é complexa e multidimensional, exigindo, portanto, um

aprofundamento para que seja possível compreender os fatores mais significativos dessa relação.

Portanto, torna-se nítida a necessidade de se considerar a desigualdade social na análise da participação política (LACERDA; JUNIOR, 2021). Compreender a manifestação desse fenômeno é essencial para promover a integração social, econômica e cultural de grupos historicamente marginalizados e garantir sua maior participação nos processos deliberativos e de tomada de decisão (PRIST; BUCCI, 2021).

3.2. Análise do Mapa da Desigualdade 2022

A análise do Mapa da Desigualdade foi feita utilizando a linguagem R, escolhida por ser uma linguagem estatística amplamente utilizada e reconhecida pela sua eficiência no processamento e análise de dados. O objetivo é fornecer informações quantitativas sobre diferentes aspectos relacionados à desigualdade entre 32 distritos da cidade de São Paulo, podendo ajudar a identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas.

A primeira etapa realizada foi a de análise sobre o Mapa da Desigualdade de 2022. Os dados foram coletados em formato .xlsx, a partir da página online do projeto, que também conta com um arquivo com as informações diagramadas e elaboradas, o qual também será utilizado no presente trabalho. Dentro do arquivo cru coletado, as colunas que possuíam valores nulos foram omitidas, e foi realizado um recorte sobre as tuplas existentes: primeiro, foram retiradas variáveis que não viriam a ser úteis para análise; após isso, foram selecionados somente os registros relacionados aos distritos pertencentes à plataforma do Orçamento Cidadão de 2022 da iniciativa Participe+.

Os distritos selecionados nessa primeira fase foram: Aricanduva/Formosa/Carrão, Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Casa Verde, Cidade Ademar, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Freguesia/Brasilândia, Guaianases, Ipiranga, Itaim Paulista, Itaquera, Jabaquara, Jaçanã/Tremembé, Lapa, M'Boi Mirim, Mooca, Parelheiros, Penha, Perus, Pinheiros, Pirituba/Jaraguá, Santana/Tucuruvi, Santo Amaro, Sapopemba, São Mateus, São Miguel, Sé, Vila Maria/Vila Guilherme, Vila Mariana, Vila Prudente. Foram calculadas

as frequências absolutas e relativas, as amplitudes, a média, a mediana e o desvio padrão. A imagem final é composta por uma tabela de 34 registros, cada uma contendo 20 variáveis de análise, com os valores tratados e disponíveis para as análises necessárias.

Ao calcular as frequências absolutas e relativas, torna-se possível identificar a magnitude e a proporção de diferentes fenômenos relacionados à desigualdade, como a população preta e parda, a incidência de violência racial, a mortalidade infantil, entre outros. Essas informações podem direcionar políticas públicas, intervenções sociais e alocar recursos de forma mais eficaz para enfrentar os problemas identificados. O cálculo da amplitude auxilia frontalmente nesse papel, uma vez que permite observar quais são os valores mínimos e máximos de determinados parâmetros para determinadas regiões, escancarando a diferença entre a qualidade de vida para aqueles melhores ou piores posicionados na cidade. Ao calcular as medidas descritivas, como média, mediana e desvio padrão, é possível ter uma compreensão mais precisa sobre a distribuição dos dados e sua variabilidade. Essas informações são cruciais para identificar casos extremos, outliers ou tendências que possam influenciar a desigualdade em determinadas variáveis.

A análise estatística realizada fornece uma visão inicial, quantitativa e generalizada dos diferentes aspectos da desigualdade, auxiliando no entendimento dos problemas deste projeto, em como os dados se conformam de maneira descentralizada. Aqui, ainda, não são observados dados particulares, comparações com outros distritos específicos ou até mesmo o cruzamento com os dados do Orçamento Cidadão. Esse passo fornece uma primeira vista aos dados existentes e como se comportam, com o intuito de analisar as populações afetadas pelas desigualdades no Brasil.

3.2.1 Análise por variáveis

A análise descritiva foi realizada por variáveis, e conta com as frequências absolutas, relativas, a amplitude, a média, a mediana e o desvio padrão para cada uma delas. Estas são descritas pelas funções *table*, *range* e *describe* na linguagem de programação R.

- **População em situação de rua:** A variável “População em situação de rua” se refere à população total em situação de rua por distrito, a amplitude indica como valor mínimo 30 pessoas e máximo 2149. A média é 291,3 pessoas, a mediana é de 236,5 e o desvio padrão de 387,9.
- **Favelas:** A variável “Favelas” se refere à proporção (%) estimada de domicílios em favelas em relação ao total de domicílios, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 0%, e máximo 21,7%. A média é de 6,8%, a mediana 5,6% e o desvio padrão de 6,7%.
- **Mortes no trânsito:** A variável “Mortes no trânsito” se refere ao coeficiente de mortes em sinistros de trânsito para cada cem mil habitantes, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 1,7, e como máximo 22,9. A média é 7,6, mediana 7,2 e desvio padrão 4,9.
- **Tempo médio de deslocamento por transporte público:** A variável “Tempo médio de deslocamento por transporte público” se refere ao tempo médio (em minutos) de deslocamento por transporte público no pico da manhã, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 27 minutos e máximo 69. A média é 43,9 minutos, a mediana 44 e o desvio padrão 11.
- **Acesso à infraestrutura cicloviária:** A variável “Acesso à infraestrutura cicloviária” se refere à proporção (%) da população que reside em um raio de até 300 metros de distância de infraestruturas cicloviárias (ciclovias e ciclofaixas), por Zona OD e por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 0% e máximo 76,1%. A média é 37,5%, a mediana 43,1% e o desvio padrão 24%.
- **Acesso à internet - Mapeamento das antenas:** A variável “Acesso à internet - Mapeamento das antenas” se refere à distribuição de antenas de internet móvel a cada dez mil habitantes, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 1,1 antena e máximo 36,1. A média é 6,6, a mediana 3,4 e o desvio padrão 8,4 antenas.
- **Oferta de emprego formal:** A variável “Oferta de emprego formal” se refere à taxa de oferta de emprego formal, por dez habitantes participantes da população em idade ativa (PIA), por distrito. A

amplitude indica como valor mínimo 0,3 e como máximo 23,2. A média é 5,7, a mediana 2,5 e o desvio padrão 8,8.

- **Gravidez na adolescência:** A variável “Gravidez na adolescência” se refere à proporção (%) de nascidos vivos de parturientes com menos de 20 anos em relação ao total de nascidos vivos. A amplitude indica como valor mínimo 0,6% e máximo 13,3%. A média é 7,4%, a mediana 7,7% e o desvio padrão 3,3%.
- **Idade média ao morrer:** A variável “Idade média ao morrer” se refere à média de idade (em anos) das pessoas que morreram (de acordo com o local de residência), por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 61,2 anos e máximo 78,8 anos. A média é 68,6 anos, a mediana 67,9 e o desvio padrão 5,5.
- **Mortalidade materna:** A variável “Mortalidade materna” se refere à razão da mortalidade materna. A amplitude indica como valor mínimo 0 e máximo 196. A média é 80,6, a mediana 71,25 e o desvio padrão 57,7.
- **Mortalidade infantil:** A variável “Mortalidade infantil” se refere ao coeficiente de mortalidade infantil, para cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes no distrito. A amplitude indica como valor mínimo 2,7 e máximo 14. A média é 9,1, a mediana 10 e o desvio padrão 3,3.
- **Tempo médio para consultas na atenção básica:** A variável “Tempo médio para consultas na atenção básica” se refere ao tempo médio (em dias) de espera para consultas na atenção primária. A amplitude indica como valor mínimo 5 dias e máximo 37 dias. A média é 21,5 dias, a mediana 21 e o desvio padrão 6,9 dias.
- **Mortalidade por covid-19:** A variável “Mortalidade por covid-19” se refere à proporção (%) de óbitos por covid-19 em relação ao total de óbitos. A amplitude indica como valor mínimo 17,5% e máximo 30,2%. A média é 24,8%, a mediana 25,6% e o desvio padrão 3,12%.
- **Abandono escolar no ensino fundamental da rede municipal:** A variável “Abandono escolar no ensino fundamental da rede municipal” se refere à proporção (%) de alunos que abandonaram a escola no

Ensino Fundamental da rede municipal. A amplitude indica como valor mínimo 0 e máximo 3,4%. A média é de 0,8%.

- **Centros culturais, casas e espaços de cultura:** A variável “Centros culturais, casas e espaços de cultura” se refere à proporção (%) de centros culturais, espaços e casas de cultura (municipais), para cada dez mil habitantes, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 0 e máximo 0,56%. A média é 0, a mediana 0 e o desvio padrão 0,1%.
- **Violência racial:** A variável “Violência racial” se refere ao coeficiente de pessoas vítimas de violência de racismo e injúria racial para cada dez mil habitantes, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 0,51 e máximo 8,51. A média é 2,1, a mediana 1,65 e o desvio padrão 1,7.
- **Violência contra a mulher:** A variável “Violência contra a mulher” se refere ao coeficiente de mulheres vítimas de violência (todas as categorias) para cada dez mil mulheres residentes de 20 a 59 anos, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 184,3 e máximo 613,5. A média é 264,4, a mediana 251,4 e o desvio padrão 73,5.
- **Violência LGBTQIAP+:** A variável “Violência LGBTQIAP+” se refere ao coeficiente de pessoas vítimas de violência homofóbica e transfóbica para cada cem mil habitantes, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 0,6 e máximo 33,5. A média é 6,15, a mediana 4,4 e o desvio padrão 5,8.
- **Deslocamentos médio para denúncias de violência contra mulher:** A variável “Deslocamento médio para denúncias de violência contra mulher” se refere ao deslocamento médio (km) de mulheres vítimas de violência (todas as categorias) por distrito. A amplitude indica como valor mínimo 1,5 km e máximo 22,2 km. A média é 6,8 km, a mediana 5,7 e o desvio padrão 4,2.
- **Feminicídio:** A variável “Feminicídio” se refere ao coeficiente de mulheres vítimas de feminicídio, para cada dez mil mulheres residentes de 20 a 59 anos, por distrito. A amplitude indica como valor mínimo é 0 e o máximo 7,5. A média é 0,8, a mediana 0,6 e o desvio padrão 0,9.

3.2.2 Análise por distritos mais e menos participativos

A escolha desses distritos em específico se refere às subprefeituras descritas no Orçamento Cidadão disponível na plataforma do Participe+ com base na maior ou menor participação no orçamento da cidade de São Paulo, tendo como resultado a razão entre o número de propostas e o total de população na subprefeitura. A tentativa é de investigar no que as propostas se diferem (quantas propostas foram feitas, quais categorias de demanda eram mais frequentes e quantas foram consideradas viáveis, análise a ser tratada no tópico 3.3. Abaixo, tem-se a intenção de avaliar os indicadores retratados acima para cada um dos distritos escolhidos, que são: Perus, Parelheiros e Casa Verde os mais participativos e Capela do Socorro, Cidade Ademar e Sé os menos participativos.

3.2.1.1 Mais participativos

- **Perus**

Perus é um distrito da zona norte, que possui 118 pessoas em situação de rua, se enquadrando ao redor da metade da base completa de distritos, por volta de 180 pessoas abaixo da média. Possui uma alta quantidade de favelas, com proporção de 10,5 com relação ao total de domicílios, fazendo fronteira com os piores indicativos. Divide posição parecida com os distritos com piores valores em mortes no trânsito, tendo coeficiente 9 de mortes para cada mil habitantes, 6 pontos acima do Plano de Segurança Viária para 2028, com meta de redução para 3 anos até 2028. Está entre os quatro piores índices em tempo de deslocamento por transporte público, com valor de 64 minutos, mais de 20 minutos abaixo da média dos distritos selecionados. Encontra-se com o menor valor possível de acesso à infraestrutura ciclovária: zero. Possui distribuição de 2 antenas para cada dez mil habitantes, demarcando novamente abaixo da média, que já é ínfima. Também possui uma das piores taxas de oferta de emprego formal, com 0,8 a cada 10 habitantes.

Conta com uma alta taxa de gravidez na adolescência, com 9,3% de bebês nascidos que são filhos de mães abaixo dos 20 anos, e com baixa expectativa de vida, de 64 anos, mais de 15 anos abaixo do distrito com melhor indicativo, de 80 anos. Com a segunda pior taxa de mortalidade materna, Perus conta com uma razão de 196 mortes, e possui um tempo de 17 dias de tempo médio para consultas

na atenção básica, estando pela primeira vez entre a metade dos dados correspondente aos melhores índices. Novamente, o segundo pior índice, em mortalidade para covid-19, Perus se destaca com 30% do total de óbitos de 2021 no distrito. Possui um valor mediano para o abandono escolar, com proporção de 0,8% alunos, e nenhum centro ou espaço cultural. Mantém-se na média de violências raciais, com coeficiente de 2,1 para cada dez mil pessoas, na média com coeficiente de 4,4 para violência contra pessoas LGBTQIAP+, e um altíssimo coeficiente para violência contra a mulher, de 319,6, o décimo pior entre os 96 distritos. A oitava pior posição dos índices de feminicídio também é do distrito em questão, com coeficiente 1,8.

- **Parelheiros**

Localizado na zona sul, Parelheiros possui um dos melhores índices de população em situação de rua, com 40 pessoas, ainda 39 pessoas abaixo do distrito com melhor índice. Está entre os piores valores para o número de favelas, com 8,1%, e se situa na média com relação ao número de mortes no trânsito, com coeficiente de 6,5 mortes para cada 100 mil habitantes. Possui o terceiro pior valor para tempo de deslocamento por transporte público, contando com 6 minutos, e um dos piores para acesso à infraestrutura ciclovitária, com 9,7% de proporção da população que está até 300 metros de distância de uma ciclovie ou ciclofaixa. Está na oitava pior posição no índice acerca do acesso à internet móvel, com menos de uma antena e meia para cada dez mil habitantes, e ocupa a exata mesma posição para oferta de emprego formal, com 0,6 oferta para cada dez habitantes.

Ocupa a nona pior posição para gravidez na adolescência, com 11,6% dos nascidos sendo filhos de mães com menos de 20 anos, e também está entre os piores na expectativa de vida, de 61,9 anos. Mantém-se levemente abaixo da média, com razão de 79, em mortalidade materna e infantil, esse segundo com coeficiente de 10,9 para cada mil nascidos vivos. Está entre as melhores taxas de tempo médio para consultas na atenção básica, com valor de 10 dias, e também se localiza nessa faixa com 22,8% de mortos em consequência do covid. Possui uma das taxas mais baixas de abandono escolar, com 0,7 % de alunos, e uma das melhores proporções para espaços culturais, contando com o valor de 0,13%.

Também está entre as melhores taxas para violência racial, com coeficiente de 0,51 para cada dez mil habitantes, se encontra ao redor da média em violência

contra a mulher, com coeficiente de 249 para os mesmos parâmetros. É o segundo melhor distrito em violência LGBTQIAP+, com 0,6% de proporção para os mesmos termos. É o terceiro pior distrito em tempo de deslocamento médio para denúncias de violência contra a mulher, com distância média de 15 km, e Parelheiros está entre os piores índices de feminicídio, com 1,5 de coeficiente para cada dez mil habitantes.

- **Casa Verde**

Distrito da zona norte, Casa Verde está entre os piores valores para população em situação de rua, com 276 pessoas sem casa, e um dos distritos com menor número de favelas, com 0,1% dos domicílios sendo classificados dessa forma. O distrito está ao redor da média com 7 mortes no trânsito para cada cem mil habitantes, e se localiza da mesma forma com o índice de tempo médio de deslocamento por transporte público, contando com valor de 36 minutos. Está entre os melhores valores para acesso a infraestrutura cicloviária, com 48,9% da população vivendo até 300 metros de ciclovias, e também está entre os melhores no acesso à internet, com 5,9 antenas para cada dez mil habitantes, o que ainda demonstra um valor reduzido. Também possui uma das melhores oferta de emprego formal, com 4,9 empregos para cada dez pessoas, e um dos melhores índices de gravidez na adolescência, com menos de 7% dos nascidos vivos sendo de mães adolescentes. A expectativa de vida está entre os melhores valores, com 71,3 anos sendo a idade média ao morrer, e uma razão de mortalidade materna de 55,4, um valor novamente mediano, mas tendendo positivamente mediante os demais. O mesmo ocorre com a taxa de mortalidade infantil, com 6,2 mortes para cada mil crianças nascidas vivas.

O tempo médio para consultas na atenção básica também se situa ao redor da média, com 23 dias de espera, enquanto se encontra nos piores valores do indicativo de mortes para covid, com 27,6% de óbitos sendo em decorrência da doença. Possui uma baixíssima taxa de abandono escolar, com 0,2% dos alunos, e número zero de centros culturais, e está entre os piores índices de violência racial, com 2,8 vítimas para cada mil habitantes, e de violência contra a mulher, com 260 vítimas para os mesmos parâmetros. Situa-se ao redor da média dos valores de violência LGBTQIAP+, com 5,8 vítimas para os mesmos parâmetros, e localiza-se entre os melhores índices de deslocamento para denúncias de violências contra a

mulher, com 3,1 km de distância. Possui taxa zero de feminicídios a cada dez mil mulheres.

3.2.1.2 Menos participativos

- **Capela do Socorro**

O distrito Capela do Socorro, localizado na zona sul do município, possui 17 pessoas em situação de rua, um dos índices mais baixos entre os distritos, e possui uma quantidade ao redor da média de favelas, com 6,2% dos domicílios. É o nono pior em número de mortes no trânsito, com 13 mortes para cada cem mil habitantes, e está ao redor da média no tempo médio de deslocamento por transporte público, de 37 minutos. 76,1% da população reside até 300 metros de infraestrutura cicloviárias, um dos melhores índices entre os distritos. A quantidade de antenas para cada dez mil habitantes é de 6,6, também entre os melhores valores. Possui uma das melhores taxas de oferta de emprego formal, de 12 empregos para cada 10 pessoas.

A quantidade de bebês de mães de menos de 20 anos é de 4,1% e uma das maiores idades médias ao morrer, de 73,3 anos. É um dos piores distritos no quesito mortalidade materna, com uma razão de 152,2, e um dos melhores no quesito mortalidade infantil, com coeficiente de 6,8. O tempo médio para consultas na atenção básica é similar ao distrito Casa Verde, com 19 dias de aguardo. Está entre os melhores índices de mortalidades por covid-19, com 23,5% dos óbitos correspondentes. O abandono escolar se situa entre os piores índices, com 1,7% de alunos, nenhum centro cultural, e dentre as violências, coeficiente de 3,62 para racial, 307,8 para contra a mulher, e 5,6% para violência LGBTQIAP+, se situando entre os piores valores em todas. Está entre os deslocamentos mais rápidos para violência contra a mulher, com 4,2 km de distância, e não consta com nenhum feminicídio para cada dez mil mulheres.

- **Cidade Ademar**

Também localizado na zona sul de São Paulo, Cidade Ademar está na média no que se refere à população em situação de rua, com 154 pessoas nessas condições, e um dos distritos com maior números de favelas, 16,2% das residências. Está entre as melhores taxas de mortes no trânsito, com 5,6 de mortes para cada cem mil habitantes, e está ao redor da média no tempo médio de deslocamento por

transporte público, com 44 minutos. Possui um dos piores acessos a infraestrutura cicloviária, com 1,1% da população com este direito garantido, estando acima apenas dos distritos que possuem valor zero no índice. O acesso à internet móvel também está entre os piores, com 2,2 antenas para cada dez mil habitantes, e entre os piores para ofertas de emprego formal, com 1,1 emprego para cada dez pessoas. Possui alto índice de gravidez na adolescência, correspondendo a 10,5% dos bebês, está entre os piores distritos no quesito idade média ao morrer, de 65,4 anos, e possui valor ao redor da média dos distritos no índice de mortalidade materna, de 50,2 de razão.

Localiza-se da mesma maneira com relação à mortalidade infantil, com 10,7% dos nascidos vivos, e está entre os piores no tempo médio de consultas para atenção básica, de 24 dias. Também situa-se ao redor da média com o número de mortalidades por covid-19, de 25,6%, bem como no quesito abandono escolar: 0,9% dos alunos. Não possui nenhum espaço de cultura, e dentre os índices de violência, está entre os melhores para violência racial, com 0,84 vítimas para cada dez mil habitantes, para violência contra a mulher, com 214,5 vítimas, e o décimo melhor em violência LGBTQIAP+, com 1,4 vítima para os mesmos critérios. Apresenta o oitavo pior deslocamento para denúncias de violências contra a mulher, de 10,5 km, e uma das taxas de feminicídio mais altas, de 0,9 vítimas para cada mil mulheres.

- **Sé**

Localizada no centro de São Paulo, a Sé possui o terceiro pior índice de pessoas em situação de rua, e o primeiro para os distritos selecionados no presente projeto: são 2149 pessoas sem casa. Não possui nenhuma favela, em razão de sua localidade, e possui o quinto pior índice em mortes no trânsito: 22,5 para cada cem mil habitantes. O tempo médio de deslocamento por transporte público, também um reflexo da localização, é de 27 minutos, e também está entre os melhores no acesso à infraestrutura cicloviária, com 55,5% da população próxima a estas. O acesso à internet móvel, o terceiro melhor, é de 36 antenas para cada dez mil habitantes, que se justifica, assim como todos os coeficientes do distrito, pela alta circulação de pessoas. A oferta de emprego formal é a segunda maior: 43 para cada dez pessoas, 10 vezes maior que a média e o maior valor entre os distritos escolhidos para o projeto.

O índice de gravidez na adolescência segue a média de maneira positiva, com 6,2% dos nascidos de mães de menos de 20 anos, e é o décimo segundo distrito onde se vive menos, com média de 61,8 anos. Também está entre os piores em mortalidade materna, com razão de 143,5, e localiza-se na média com o critério infantil, com coeficiente de 11,0. O tempo médio para consultas básicas é de 23 dias, mantendo-se levemente abaixo da média, e está entre os melhores para taxas de morte pelo covid: 23,6% dos óbitos. O abandono escolar é o segundo pior? 3,4% dos alunos, e não possui nenhum aparato de cultura. Para os critérios de violência, sempre entre os piores: sétimo para violência racial, com coeficiente de 6,33, segundo em violência contra a mulher, com coeficiente de 613,5, segundo para violência LGBTQIAP+, com coeficiente de 33,5, e segundo para feminicídio: 4,8 mulheres mortas para cada dez mil mulheres: para os distritos selecionados no projeto, em todos o pior. O deslocamento para denúncias de violência contra a mulher, ainda que seja um dos distritos mais populosos e em que mais circulam pessoas, na região central, é um dos piores entre as regiões: 8,9 km de distância.

3.2.3 Análise por distritos melhor e pior colocados nos índices de desigualdade

A escolha desses distritos em específico se refere ao Mapa da Desigualdade, que em seu arquivo de apresentação, com os dados organizados e diagramados, oferece uma análise de quais distritos aparecem mais vezes entre os dez piores e dez melhores, considerando os indicativos do Mapa. Abaixo, tem-se a intenção de avaliar os indicadores retratados acima para cada um dos distritos escolhidos, que são Marsilac, Sé e Brás retratados como os que mais apareceram entre os piores e Pinheiros, Perdizes e Vila Mariana os melhores. Leia-se melhores com melhor qualidade de vida, menores índices de violência, menores esperas para creches, consultas e em transporte público e semelhantes.

3.2.2.1 Pior colocados

- **Marsilac**

Marsilac, mais um distrito da zona sul, não possui índices para população em situação de rua, e está entre os que menos possuem favelas: 2,6% dos domicílios. É o melhor distrito no quesito mortes no trânsito: é o único com essa taxa zerada, e possui o pior tempo médio de deslocamento por transporte público: 73 minutos. Também é o pior possível no quesito acesso à infraestrutura ciclovária: nenhum residente tem acesso à esta num raio de até 300 metros. O acesso à internet móvel está na média, com 4,73 de antenas para cada dez mil habitantes, posição semelhante ao índice de oferta de emprego formal: 6,4 para cada 10 pessoas. Está entre os piores na taxa de gravidez na adolescência, com 9,6%, e uma das expectativas de vida mais baixas da cidade: 61,6 anos.

Possui mortalidade materna zerada, e a sétima pior mortalidade infantil: 13,7 mortes para cada mil crianças. É o terceiro melhor para agendamento de consultas: são quatro dias de espera no distrito, e possui o melhor índice de mortalidades em decorrência do covid-19: 16,4% dos óbitos. Não possui dados de abandono escolar, nem nenhum centro ou espaço cultural. Possui coeficiente zero de violência racial, entre os quatro únicos. Também entre os melhores em violência contra a mulher, quinto colocado com 164,9 mortes vítimas para cada dez mil pessoas. Por sua vez, entre os piores em violência LGBTQIAP+: 11,8 vítimas para cada cem mil habitantes. O deslocamento para denúncias de violência contra a mulher é o sexto pior, de 13,8 km, e a taxa de feminicídio o coloca novamente entre os melhores: zero.

- **Sé**

Análise realizada no tópico 3.2.1.2.

- **Brás**

O Brás, considerado distrito da zona leste, é o sétimo pior em população em situação de rua: são 1206 pessoas nessas condições. Pela localização, possui pouquíssimas favelas: 0,2% dos domicílios, e apresenta-se na média no quesito mortes de trânsito: 6,1 para cada cem mil habitantes. O tempo médio de deslocamento por transporte público está entre os melhores: 29 minutos, e o acesso à infraestrutura ciclovária mantém o posto: 73,1% dos residentes têm acesso a esta em menos de 300 metros. Também está nos destaques positivos para acesso a internet móvel: são 14,1 antenas para cada dez mil habitantes, e a oferta de emprego formal o coloca em décimo no índice: 17 empregos para cada dez pessoas.

O número de gravidez na adolescência se localiza na média, com 8% filhos de mães de até 20 anos. A idade média ao morrer está entre os 10 piores: 61,7 anos de vida, e é o pior distrito no quesito mortalidade materna, com razão de 304,2. Também lidera negativamente o índice de mortalidade infantil: 26,7 mortes para cada mil nascidos vivos. Está acima da média no tempo médio para consultas na atenção básica: 18 dias, e também se destaca positivamente nas mortalidades por covid-19: 19,9% dos óbitos. Não possui dados relacionados ao abandono escolar, nem nenhum espaço cultural. Nos critérios de violência, está sempre entre os piores: terceiro em racial, com coeficiente 9,31, terceiro em violência contra a mulher, com coeficiente 571, sexto em violência LGBTQIAP+, com coeficiente 27. Apesar de o deslocamento médio para denúncias de violência contra a mulher ser o sexto menor, de 1,8 km, possui a quarta pior taxa de feminicídio de São Paulo: 2,1 mulheres são mortas a cada 10 mil.

3.2.2.2 Melhor colocados

- **Pinheiros**

Pinheiros, localizado na zona oeste de São Paulo, se localiza abaixo da média na quantidade de pessoas em situação de rua: 273, e está entre os melhores na quantidade de favelas, o menor número exceto os zeros: 0,1%;. Também está entre os melhores no quesito mortes no trânsito, com 4,6 a cada cem mil residentes, e possui o menor tempo de deslocamento por transporte público: 25 minutos. Está entre os melhores distritos no acesso a infraestrutura ciclovária, da mesma forma, com 76,1% da população com acesso a esta em até 300 metros, e é o quarto em acesso à internet móvel: 30,41 antenas para cada dez mil habitantes. É o sexto em oferta de emprego formal, com 20 empregos para dez pessoas, e o segundo melhor no quesito gravidez na adolescência: 0,6% dos nascidos.

A idade média ao morrer está entre as 5 maiores: 78,85 anos, e a mortalidade materna é zerada. É o quinto distrito com menor mortalidade infantil: 1,9% dos nascidos vivos, e o tempo médio para consultas na atenção básica também está entre os menores: 14 dias. A mortalidade por covid-19 é a oitava menor: 18% dos óbitos, e o abandono escolar também está entre os menores: 0,6% dos alunos. Não possui nenhum espaço de cultura, e é o quarto pior em violência racial: 8,51 a cada dez mil habitantes, enquanto se localiza entre os melhores na violência contra a

mulher: 210,9 para cada dez mil mulheres. A violência LGBTQIAP+ faz o distrito cair bastante sua posição: é o 11º pior, com 15,2 vítimas para cada cem mil habitantes. Está ao redor da média no deslocamento médio para denúncias de violência contra a mulher, de 5,2 km, e na mesma posição para feminicídios: 0,5 morte a cada dez mil mulheres.

- **Perdizes**

Perdizes, localizado na zona oeste de São Paulo, tem um dos menores números de pessoas em situação de rua: 27, e não possui nenhuma favela. Possui o sétimo menor valor para mortes no trânsito: 1,7 para cada cem mil habitantes, e um dos menores tempos de deslocamento por transporte público, de 32 minutos. Ocupa a mesma posição no acesso a internet móvel, com 10,11 antenas para cada dez mil habitantes. Está ao redor da média na oferta de emprego formal, com 4 ofertas para cada dez habitantes.

Possui a quinta menor taxa de gravidez na adolescência, a décima maior idade ao morrer, de 77,9 anos, mortalidade materna zerada, e entre os menores números de mortalidade infantil: 5,4 a cada mil crianças. O tempo médio para consultas na atenção básica é de 10 dias, também entre os menores tempos de São Paulo, e o quarto menor número de óbitos pelo covid: 16,9%. O abandono escolar também está entre os menores valores: 0,2%, e não possui nenhum espaço cultural. Está ao redor da média em violência racial, com coeficiente 0,87, a terceira mais baixa violência contra a mulher, com coeficiente de 134,4, e está entre os melhores na violência LGBTQIAP+: 2,6 de coeficiente. Mantendo as mesmas posições, a distância para denúncias de violência contra a mulher é de 3,3 km. A quantidade de feminicídios a cada dez mil mulheres é zero.

- **Vila Mariana**

A Vila Mariana, distrito localizado na zona oeste de São Paulo, está negativamente abaixo da média no quesito população em situação de rua, com 275 pessoas nessas condições. 0,8% dos domicílios são favelas, e é o décimo melhor em mortes no trânsito: são 2,3 a cada cem mil habitantes. Faz parte dos distritos com menores tempos médios de deslocamento por transporte público, de 31 minutos, e com melhores acessos à infraestrutura cicloviária, que alcança 73,9% dos residentes. Está entre os melhores no acesso à internet móvel: são 13,18 antenas para cada dez mil habitantes, e na oferta de emprego formal: 8,8 para cada dez pessoas. Possui um dos menores índices de gravidez na adolescência, de 1,7% dos

nascidos, uma das maiores idades ao morrer de 78,3 anos, a mortalidade materna zerada e uma das menores no critério infantil: 4 a cada mil.

O tempo para consultas na atenção básica, segue entre os menores: 14 dias, bem como Perdizes, e a posição se mantém para mortalidade para covid-19, com 20,1% dos óbitos. O abandono escolar é zero, bem como o número de espaços culturais. Está entre os piores índices de violência racial, de coeficiente 5, entre os melhores de violência contra a mulher, com coeficiente 184,3, e entre os piores novamente para violência LGBTQIAP+, com coeficiente 9,8. O deslocamento médio para denúncias de violência contra a mulher é dos menores, 3,4 km, e o número de feminicídios é zero.

3.3. Análise do Orçamento Participativo 2022

A análise detalhada dos dados do Orçamento Participativo do Participe+ referentes ao ano de 2022 foi efetuada em um Jupyter Notebook, utilizando a linguagem Python e as bibliotecas Pandas e Matplotlib. O objetivo foi a obtenção de insights sobre as propostas e a distribuição da participação da população nas subprefeituras.

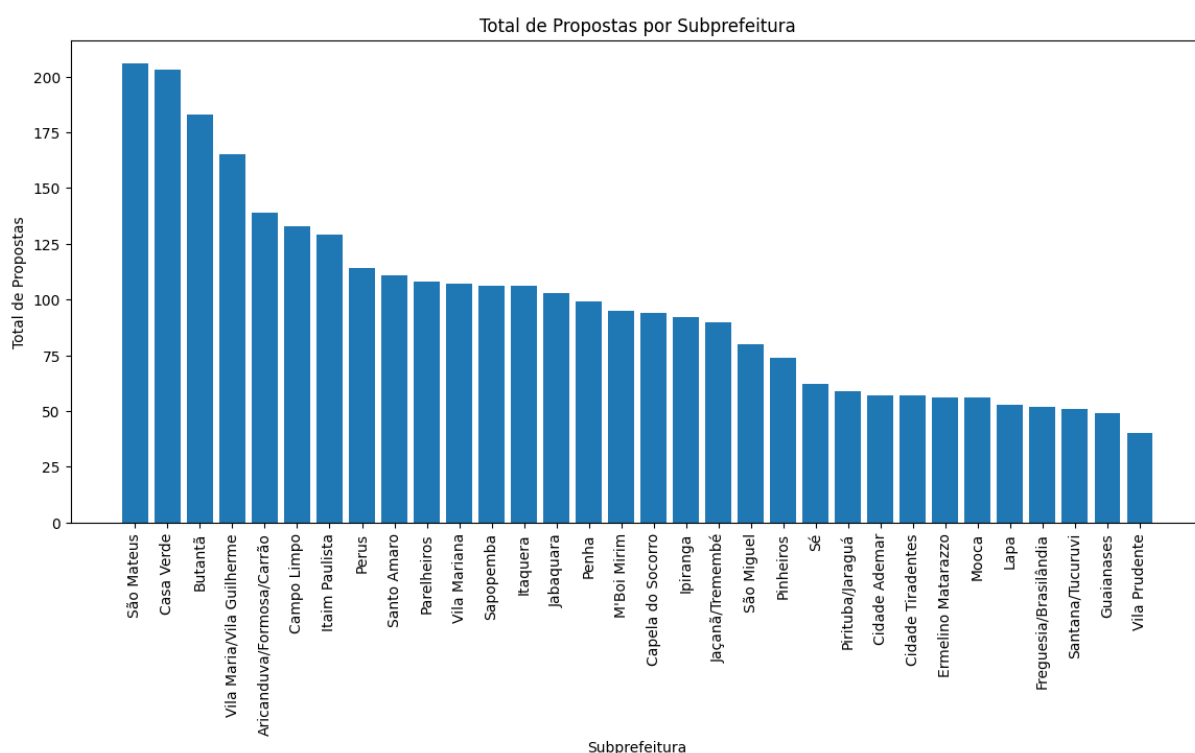
Inicialmente, foi feita uma visualização inicial dos dados para a compreensão de sua estrutura. Para isso, o arquivo .csv disponibilizado pelo Participe+ foi lido e verificou-se que o conjunto de dados possui 27 colunas referentes à cada proposta. Dentre as colunas disponíveis, destacam-se: *Subprefeitura*, que indica a subprefeitura associada à proposta; *Categoria*, que descreve sua área temática; *Votos*, que contém o número de votos recebidos; e *Viabilidade*, útil para avaliar seu status. Colunas não pertinentes à análise, como *Data de criação* e *Autor*, foram removidas, a fim de permitir o foco nas informações mais relevantes.

Em seguida, foram realizadas análises de estatísticas descritivas para as colunas numéricas, com foco na coluna *Votos*. Identificou-se que a média de votos para as propostas foi de aproximadamente 7,84, com um desvio padrão de 38,17. Foi verificada uma ampla variação no número de votos, que variou de 0 a 1072, o que revela a existência tanto de propostas com grande popularidade quanto de menor engajamento por parte da população no conjunto de dados.

Ao contabilizar o número total de propostas no conjunto, constatou-se que havia um total de 3129 propostas. Dessas, apenas 161 propostas foram eleitas, o que representa aproximadamente 5,15% do total. Tendo como base as propostas eleitas, realizou-se uma análise de viabilidade e identificou-se que 84 propostas foram consideradas viáveis, o que corresponde a aproximadamente 52,17% das eleitas. Vê-se, portanto, que há uma discrepância entre as demandas da população e a viabilidade de implementação sendo considerada.

Em seguida, foi efetuada uma análise geral das propostas submetidas por subprefeitura. O número de subprefeituras únicas presentes no conjunto de dados é 32. Observou-se que as subprefeituras com maior número de propostas foram São Mateus (206), Casa Verde (203) e Butantã (183), enquanto as com menor número de propostas foram Vila Prudente (40), Guaianases (49) e Santana/Tucuruvi (51). O resultado da análise se encontra na figura 1.

Figura 1: Total de propostas submetidas para cada subprefeitura.



Em seguida, verificou-se qual categoria de demanda era mais predominante em cada subprefeitura e um gráfico foi gerado. Observou-se que 28,1% das subprefeituras tiveram como categoria predominante *Zeladoria Urbana e Melhorias*

de *Bairro*, seguida por 21,9% de *Saúde* e 15,6% de *Segurança Alimentar* (figura 2). Ao analisar o gráfico de categoria de demanda em relação ao total de propostas, um resultado semelhante é obtido, porém outras categorias são incluídas no gráfico, como *Segurança Urbana e Habitação*, o que permite a compreensão das outras categorias presentes nas propostas (figura 3).

Figura 2: Categorias de propostas predominantes ao considerar cada subprefeitura.

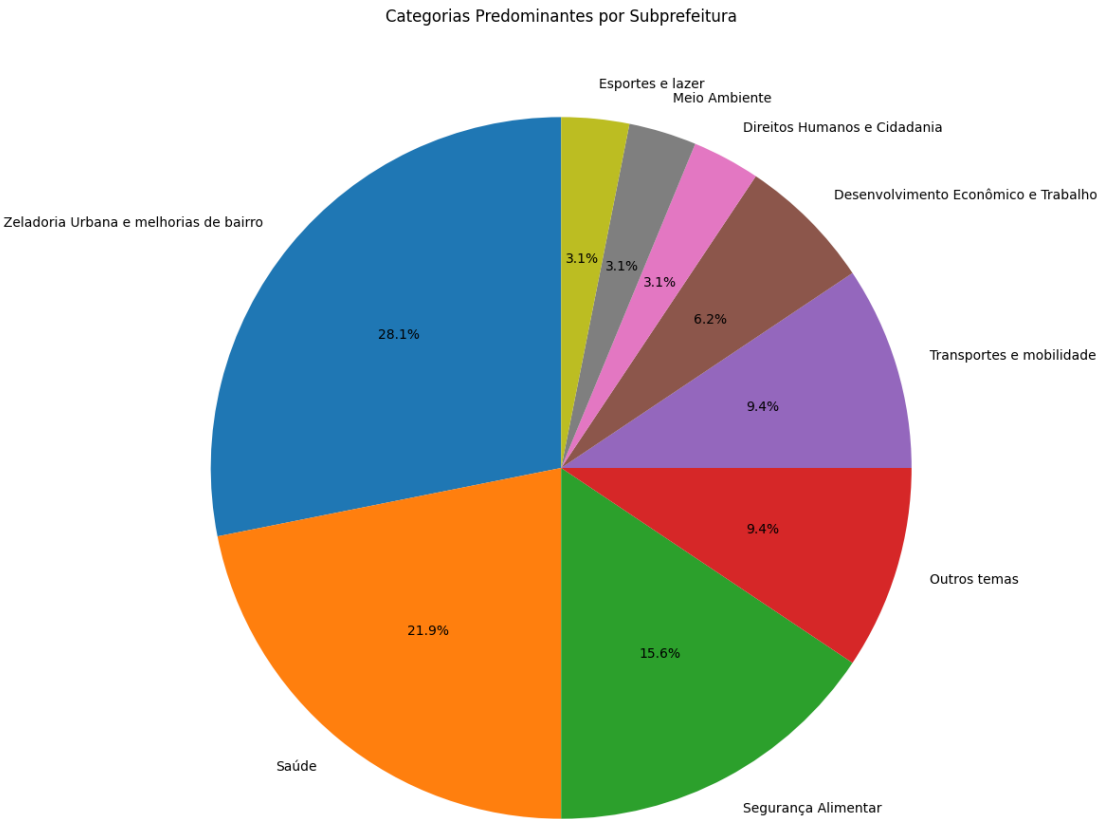
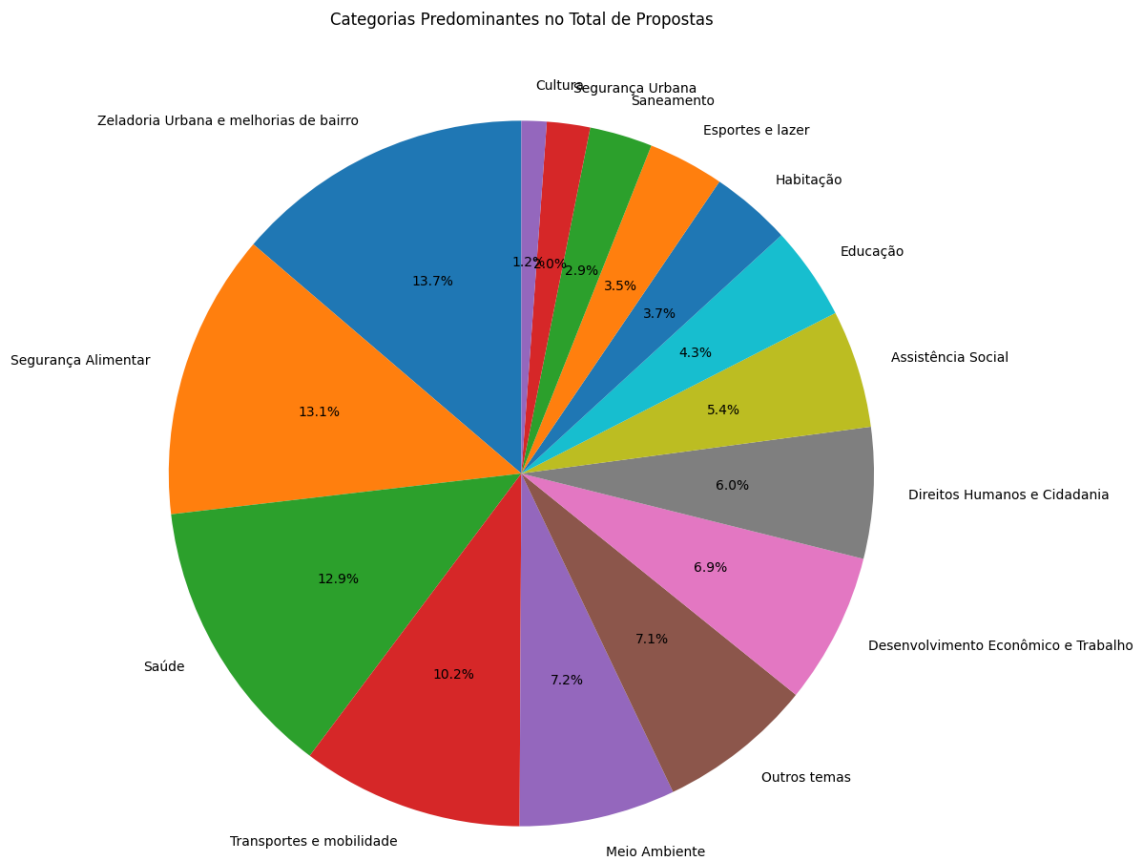


Figura 3: Categorias de propostas predominantes ao considerar o total de propostas.



Para compreender a possibilidade de existir uma relação entre a população de uma subprefeitura e o número de propostas submetidas, dados de 2022 sobre população e densidade demográfica referentes às subprefeituras foram incluídos no Jupyter Notebook. Os dados foram extraídos do site da Prefeitura de São Paulo. Vale ressaltar que algumas subprefeituras possuíam nomes distintos entre os conjuntos de dados e, dessa maneira, não foram consideradas na presente análise. Os gráficos das figuras 4 e 5 foram gerados, os quais exibem o número de propostas submetidas para cada subprefeitura, com as barras ordenadas por população total e densidade demográfica, respectivamente. Os gráficos revelam que não há uma relação direta entre o número de propostas submetidas e essas duas variáveis.

Figura 4: Total de propostas submetidas para cada subprefeitura, ordenado pela população total de cada subprefeitura.

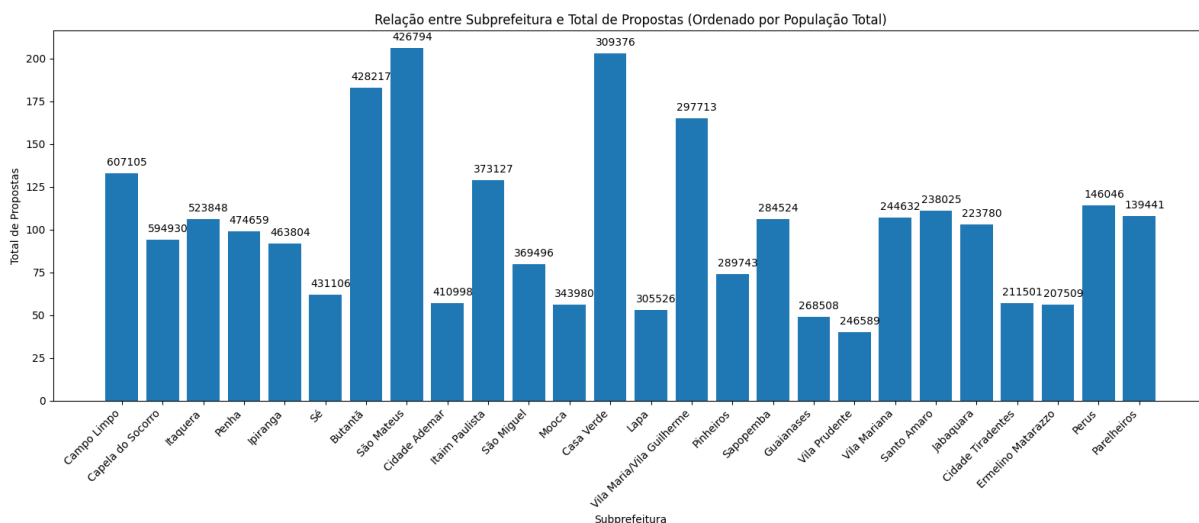
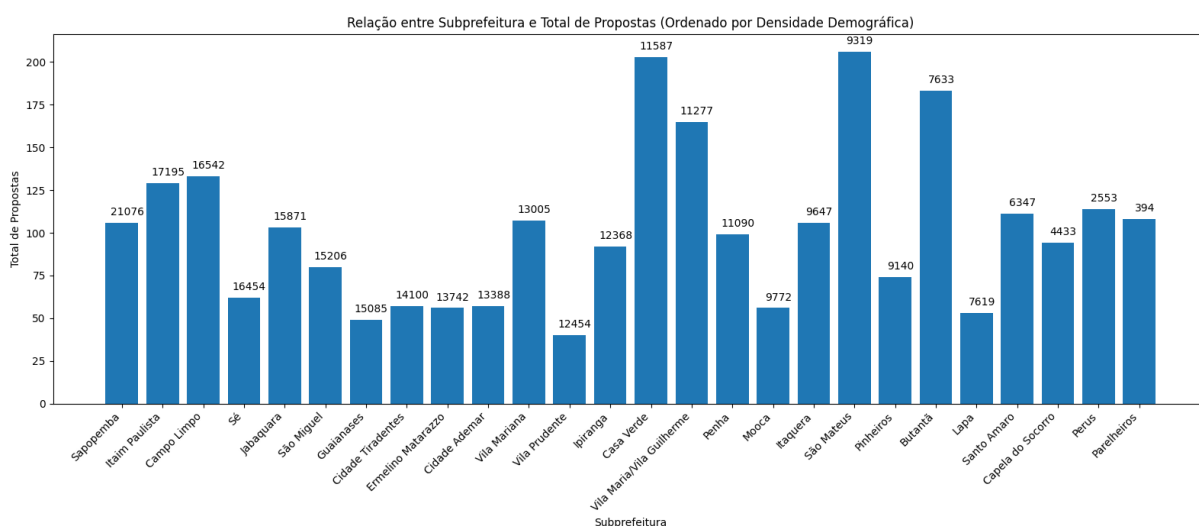
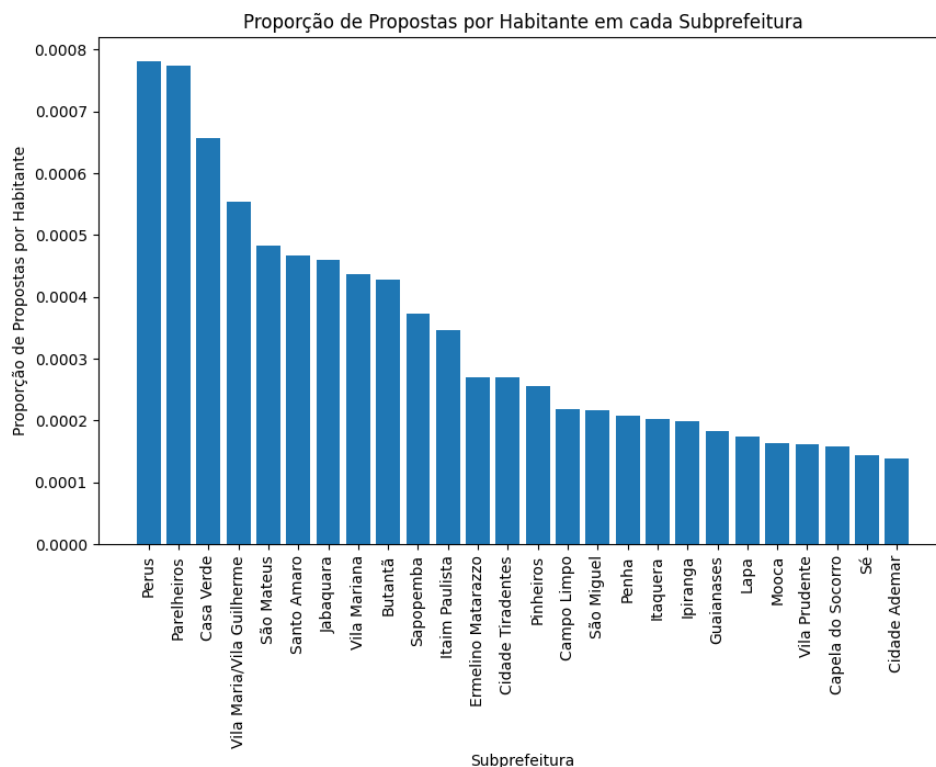


Figura 5: Total de propostas submetidas para cada subprefeitura, ordenado pela densidade demográfica de cada subprefeitura.



Ao calcular a proporção de propostas submetidas por habitante em cada subprefeitura, os resultados revelam diferenças significativas entre as regiões. As subprefeituras Perus, Parelheiros e Casa Verde mostram as maiores proporções de participação, enquanto Capela do Socorro, Sé e Cidade Ademar revelam as menores.

Figura 6: Proporção de propostas submetidas por habitante em cada subprefeitura.



A correlação entre o total de propostas e a população total em cada subprefeitura foi calculada, resultando em um valor de aproximadamente 0,19. O mesmo foi feito para o total de propostas e a densidade demográfica em cada subprefeitura, resultando em aproximadamente -0,15. Dado que esse coeficiente varia entre -1 e 1, há um indicativo de que o número de propostas submetidas não está diretamente relacionado ao tamanho da população ou densidade de cada região, sugerindo que outros fatores, como engajamento cívico e acesso à informação, possam desempenhar um papel importante.

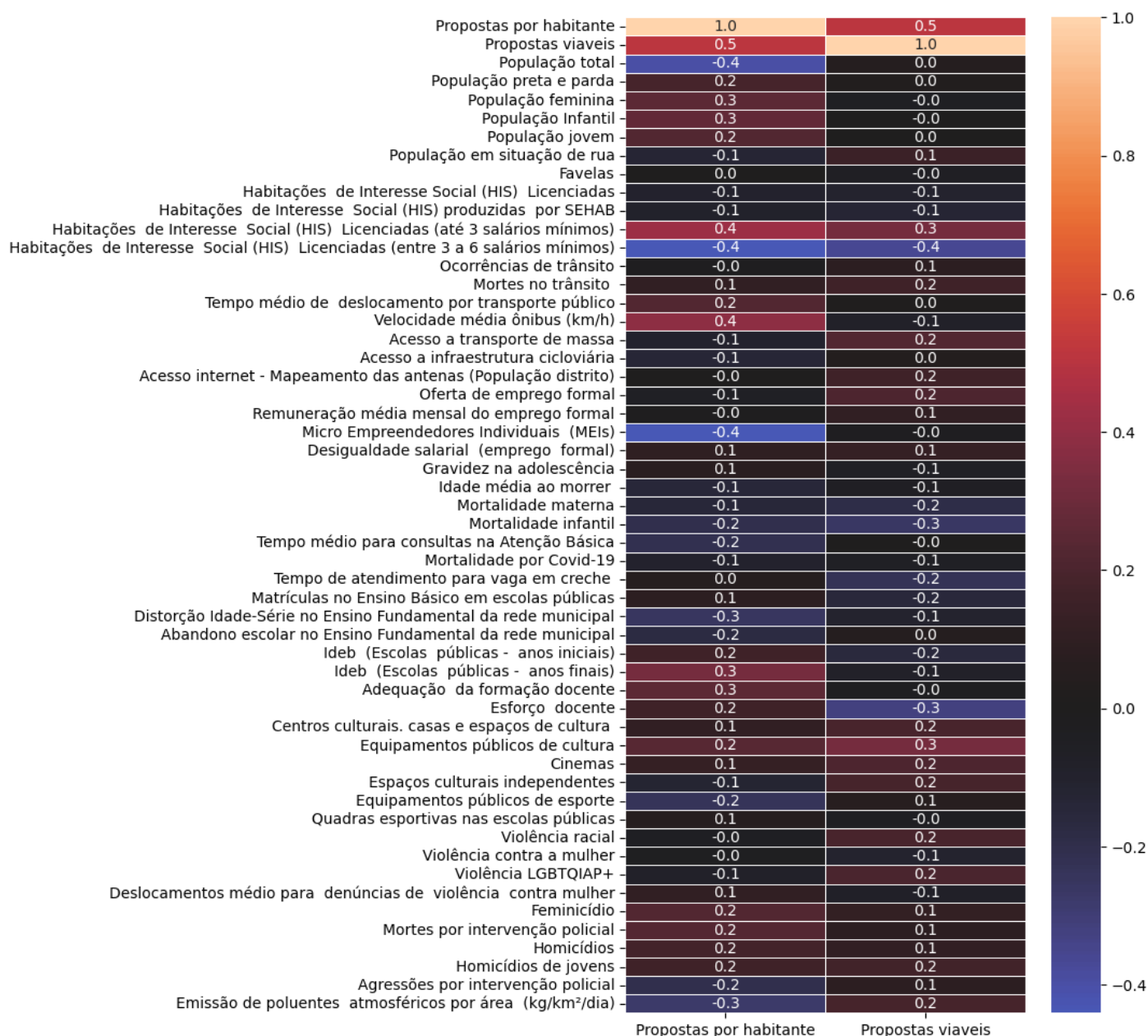
3.4. Análise conjunta do Mapa da Desigualdade e Orçamento Participativo 2022

3.4.1. Análise da correlação entre indicadores de desigualdade e participação

Para fazer a análise de correlação entre indicadores de desigualdade e participação, foi necessário mapear os dados do mapa da desigualdade de distritos para subprefeituras. O mapeamento foi feito de duas formas principais: para variáveis relativas a população foi calculado o valor absoluto multiplicando o valor por habitante pela população total, para então somar os valores absolutos dos distritos que formam uma subprefeitura e por fim calcular o valor relativo à

população total da subprefeitura; para variáveis não relacionadas à população foi feita uma média simples por não haver disponibilidade dos dados aos quais elas se relacionam.

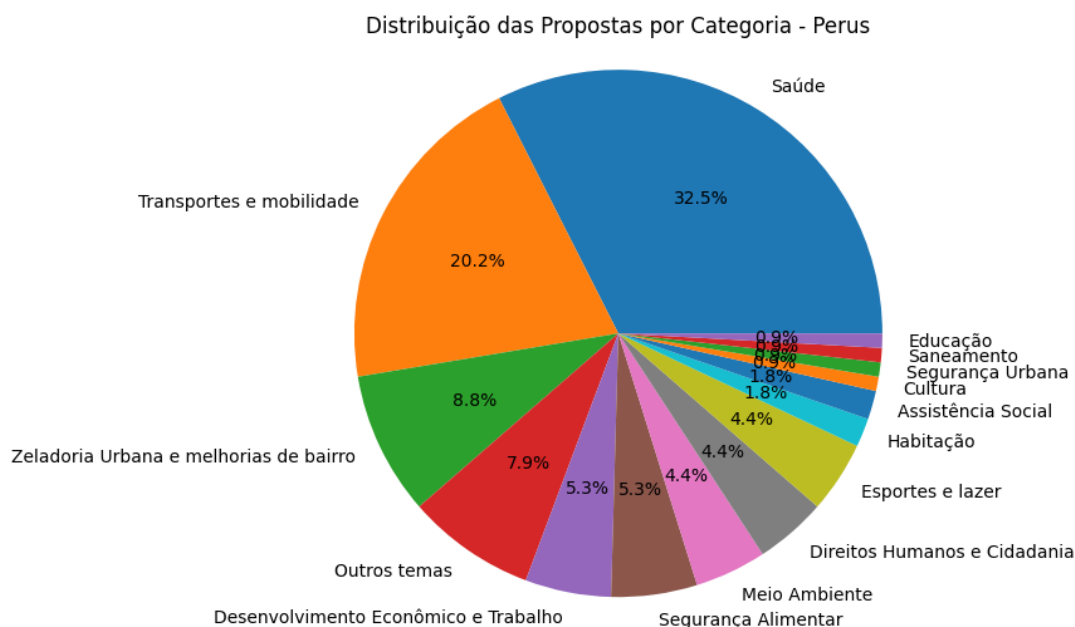
Após o mapeamento dos dados de distritos para subprefeituras foi feita uma junção dos conjuntos de dados do mapa da desigualdade com os do participe+ para aplicar o coeficiente de correlação de Pearson, obtendo os seguintes resultados.



Através do coeficiente de correlação de Pearson, não foi possível identificar forte correlação (superior à 0,7) entre um único indicador e as métricas de participação definidas neste trabalho.

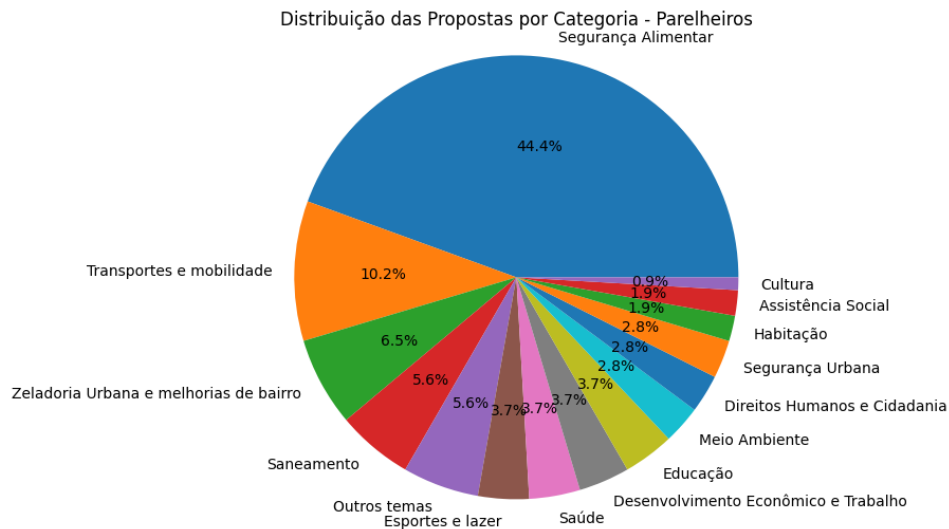
3.4.2. Análise das propostas

Perus



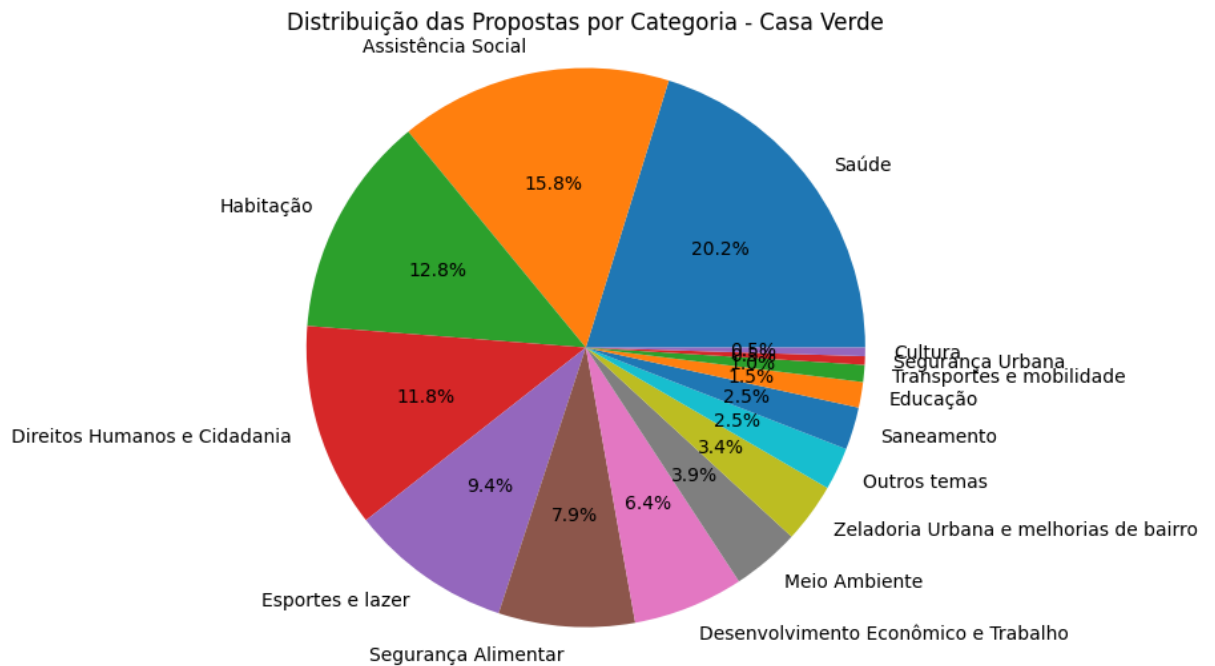
- As duas categorias de proposta mais requisitadas pela população foram *Saúde* e *Transporte e mobilidade*. Ambas, juntas, contemplam as seis propostas mais votadas
- Seis propostas foram eleitas, das quais apenas duas não foram aceitas. As seis também estão dentro das categorias de *Saúde* e *Transporte e mobilidade*.
- Ambos os distritos que compõem a subprefeitura de Perus mostram déficit de formas diferentes em relação ao resto da cidade nos parâmetros de *Saúde* (Mortalidade por covid) e *Transporte e mobilidade* (Tempo médio de deslocamento). O que corresponde com as solicitações mais comuns.
- Ambos os distritos lidam com um déficit em relação aos demais distritos da cidade em questões salariais, o que é explicitamente relacionável com os problemas que ambas apresentam associados à transporte e saúde.

Parelheiros



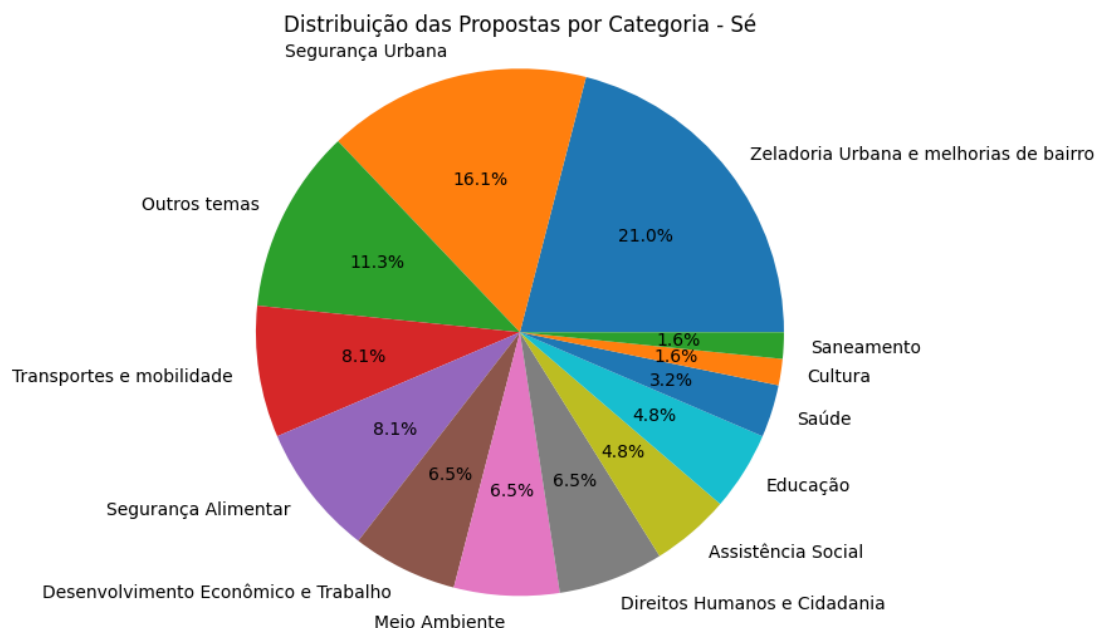
- Apesar de 44,4% das propostas da população serem sobre segurança alimentar, apenas uma dessa categoria entrou nas 10 mais votadas, estando na décima posição com 5 votos. A proposta mais votada possui 32 votos e está na categoria esporte e lazer.
- 5 propostas foram eleitas e apenas 1 foi aceita, sendo essa uma proposta de pavimentação
- Apesar da subprefeitura ser a segunda no número de propostas por habitante, ela também possui um dos piores índices no mapa da desigualdade, podendo ter relação com o fato de que apenas uma das propostas feitas no participe+ foi considerada viável.

Casa Verde



- As propostas se concentram em saúde, assistência social e habitação.
- Dentre as 10 propostas mais votadas, 4 são de saúde, assistência social e habitação.
- Das 5 propostas eleitas apenas uma foi aprovada, sendo essa na área da saúde e propondo a criação de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) e USF (Unidade de Saúde da Família)

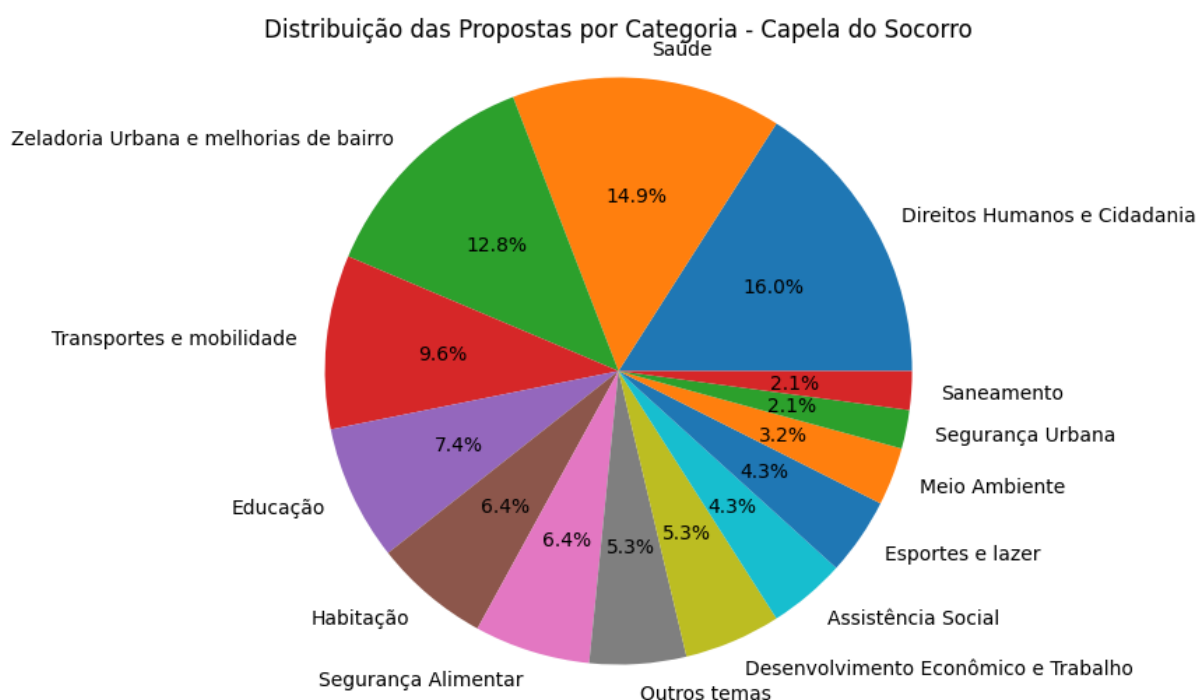
Sé



- As duas categorias de proposta mais requisitadas pela população foram *Zeladoria Urbana e melhorias de bairro* e *Segurança Urbana*. Apesar de serem as mais requisitadas, quase todas as categorias foram contempladas nas propostas, além de estarem relativamente bem distribuídas
- As cinco propostas com mais votos são de quatro categorias diferentes. Apesar de não estar entre as duas categorias mais requisitadas, *Meio Ambiente* contempla a primeira e a quinta proposta mais votada. *Segurança Urbana* não aparece entre as cinco primeiras, e *Zeladoria Urbana e melhorias de bairro* aparece na terceira posição.
- Cinco propostas foram eleitas, das quais apenas duas não foram aceitas. Das três aceitas, duas são relacionadas a *Meio Ambiente*. Uma das não aceitas é a de *Zeladoria Urbana e melhorias de bairro*.
- Não há um único fator que expresse singularmente alguma questão participativa específica da subprefeitura da Sé. Isso se deve ao fato de que essa prefeitura contempla o centro São Paulo inteiro, carregando consigo toda pluralidade de problemáticas existentes neste espaço da cidade. Justamente por estes fatores que o gráfico da Distribuição das Propostas por Categoria da Sé é tão diverso.

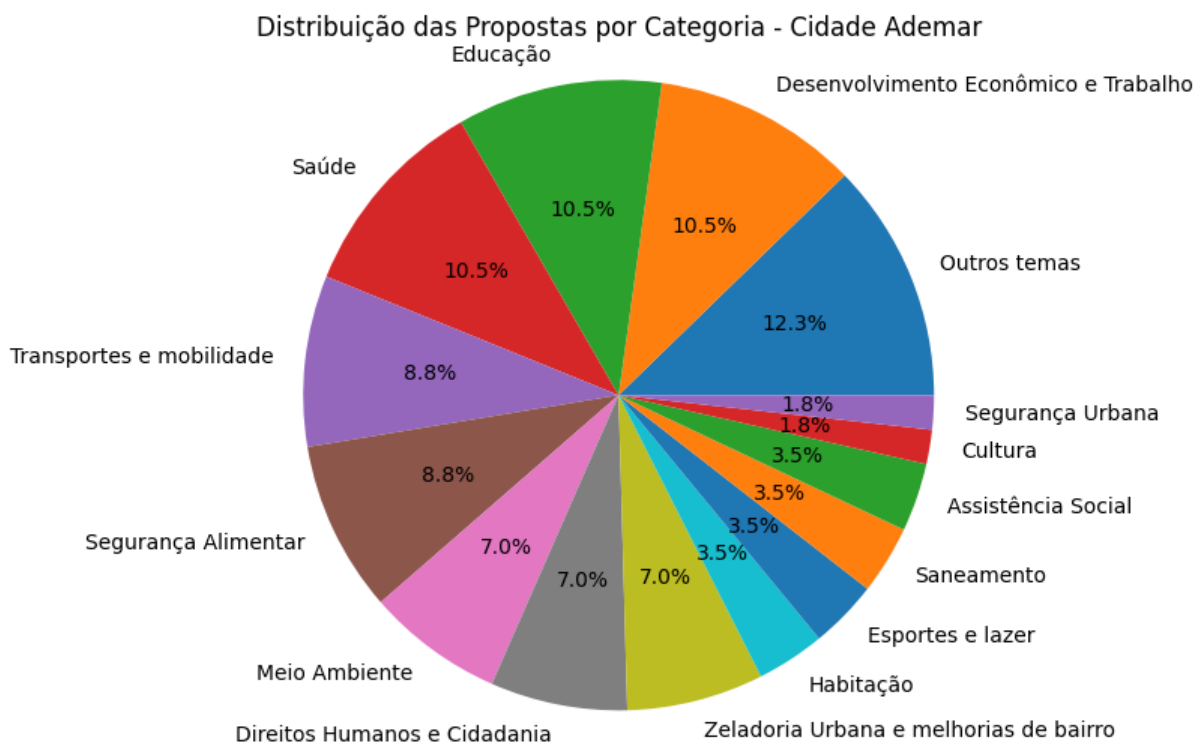
- Dentro dessa diversidade, é importante salientar questões recorrentes que aparecem tanto nos parâmetros do Mapa da Desigualdade quanto nas propostas do Participe+, são elas: A quantidade exacerbada de moradores de rua no centro da cidade; a presença significativa de violência em todos os seus âmbitos e a grande emissão de poluentes na atmosfera geradas neste espaço da cidade, somada a preocupações de infraestrutura e limpeza da cidade.

Capela do Socorro



Na Capela do Socorro as propostas com mais votos da população são referentes aos temas de habitação, zeladoria urbana, transporte e mobilidade, educação e desenvolvimento econômico e do trabalho, algo que também é perceptível no gráfico das distribuições de propostas. Já quanto as propostas eleitas, todas se encaixam dentro dessas mesmas categorias, entretanto, as do segmento de de zeladoria urbana e desenvolvimento econômico não foram consideradas viáveis.

Cidade Ademar



Em cidade Ademar, as propostas com maior número de votos estão relacionadas a educação, direitos humanos e saúde, denotando uma correlação vista dentre os segmentos de propostas realizadas percebidos no gráfico. Além disso, houve uma grande correspondência entre as propostas com maiores números de votos e as propostas eleitas, porém, habitação foi o segmento mais viável e apenas poucas propostas de saúde eleitas foram consideradas viáveis.

4. Conclusão

Na análise a partir do Mapa da Desigualdade, alguns aspectos vêm à tona. Ao avaliar as variáveis individualmente, percebe-se que toda a cidade vive em um estado de insegurança e altos índices de violência, pouco incentivo à cultura e aos esportes, muitas pessoas em situação de vulnerabilidade e marginalidade, alto tempo de deslocamento, oportunidades de emprego aglutinadas, bem como acesso a ciclovias e à internet móvel. Ainda que a situação da cidade não seja favorável de maneira geral, é evidente que a localização em que cada distrito se encontra influencia e muito nos índices e, consequentemente, na qualidade de vida.

Os dados possuem abismos de amplitude: locais que possuem índices zerados de violência contra minorias, feminicídios, alta oferta de empregos, poucas ou nenhuma pessoa em situação de rua ou morando em favelas, pouquíssimas gravidezes na adolescência, mortes maternas ou infantis, e baixíssimos tempos de espera para atendimento na atenção básica competem com locais em que os números são alarmantes e inaceitáveis, evidenciando que onde se mora em São Paulo interfere muito na possibilidade de permanecer vivo e com direitos básicos adquiridos. A amplitude entre os valores mínimos e máximos dos índices chama atenção, e evidencia que algo difere as áreas mais privilegiadas das menos.

Avaliar a partir do quão participativos são os distritos não apresenta resultados de correlação entre o dado e a realidade em si: alguns distritos com maior participação possuem taxas também inaceitáveis, e o contrário também ocorre com os que possuem maior atividade nas votações acerca do Orçamento Cidadão. Os melhores e piores colocados nos índices apresentados pelo Mapa, dessa forma, evidenciam os bairros mais ricos de São Paulo, todos localizados na Zona Oeste, em contrapartida aos mais populosos, centrais ou que possuem menor infraestrutura, como o distrito Marsilac.

Ao analisar os índices de desigualdade dos distritos com maior e menor participação por habitante, não foi possível observar um padrão claro que indicaria uma possível correlação entre os indicadores de desigualdade e participação, com distritos cujos índices se destacam negativamente estando presentes em todos os graus de participação. Em contrapartida, evidenciou-se a extrema complexidade de tal análise com a observação de características e problemas únicos de cada distrito, juntamente com a ausência de altos coeficientes de correlação entre os indicadores de desigualdade e participação.

Com a análise das propostas e dos setores mais carentes de cada região, foi possível identificar que a quantidade de propostas por habitante não é o suficiente para representar a participação, uma vez que um grande número de propostas feitas não implica em um número proporcional de propostas consideradas viáveis. Como por exemplo Parelheiros, que está em segundo lugar dentre as subprefeituras com maior número de propostas por habitante, mas gerou apenas uma proposta viável.

Quanto a relação entre viabilidade das propostas por grau de participação, também não houve um padrão, com subprefeituras de baixo grau de participação possuindo uma porcentagem de propostas viáveis superior à de maiores graus e vice-versa. Nesse momento percebe-se novamente a singularidade de cada região, com subprefeituras que possuem a proporção de propostas por tema e propostas eleitas condizentes com as necessidades do bairro pelo mapa da desigualdade e outras cujas propostas eleitas não possuem relação alguma com suas maiores necessidades.

Por fim, uma possibilidade de estudos futuros seria considerar o grau de participação através da porcentagem de viabilidade das propostas apresentadas, analisando também mais do que três subprefeituras por extremidade de participação.

5. Referências bibliográficas

Mapa da desigualdade. Nossa São Paulo. Disponível em:

https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Mapa-da-Desigualdade-2022_Tabelas.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

O Participe+ é a casa dos processos participativos online da cidade de São Paulo. Participe+. Disponível em: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/help>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Projeto de Lei Orçamentária Anual - 2024. Participe+. Disponível em: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/budgets>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Fortalecendo a participação social durante a pandemia: o caso de São Paulo, Brasil. Open Government Partnership. Disponível em: <https://www.opengovpartnership.org/stories/fortalecendo-a-participacao-social-durante-a-pandemia-o-caso-de-sao-paulo-brasil/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

OLIVEIRA, D. J. S.; CKAGNAZAROFF, I. B. **A participação cidadã como um dos princípios de Governo Aberto.** Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 28, p. e84867, 2022. DOI: 10.12660/cgpc.v28.84867. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/84867>. Acesso em: 10 jun. 2023.

YAZLLE ROCHA, Juan Stuardo et al. **Assistência hospitalar como indicador da desigualdade social**. Revista de saúde Pública, v. 31, 1997, p. 479-487. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v31n5/2300.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

ERMÍNIA, Maricato. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Estudos avançados, v. 17, 2003, p. 151-166. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/LJf4kyjgfBw9PyLxBxbNRbf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ZARIAS, Alexandre. **Das leis ao avesso: desigualdade social, direito de família e intervenção judicial**. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/pt-br.php>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CHIAVEGATTO FILHO, Alexandre Dias Porto et al. **Como incluir características dos distritos do município de São Paulo em estudos epidemiológicos?: análise da desigualdade de renda pelo uso do propensity score matching**. Saúde e Sociedade, v. 22, 2013, p. 1145-1153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qFj5v6YGHfpZF7WXzHPN59y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANTUNES, Jose Leopoldo Ferreira. **Mortalidade por câncer e desigualdade social em São Paulo**. Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/23/tde-23022010-143812/en.php>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PRIST, Arthur Hirata; BUCCI, Maria Paula Dallari. **Direito à Cidade e esfera pública: entre a participação política e a renovação jurídico-urbanística**. Cadernos Metrôpole, v. 23, 2021, p. 629-650. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/XNCz3sb8YPdkf8xQWTbqqGx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LACERDA, Fabio; SIMONI JÚNIOR, Sergio. **A relação entre status socioeconômico, religião, disposições atitudinais e participação política:**

evidências da cidade de São Paulo. In: Índice de democracia local: estudos a partir da experiência de São Paulo. Curitiba: Instituto Sivilis, 2021, p. 128-148. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Camila-Montalverne/publication/350601511_Cultura_civica_na_cidade_de_Sao_Paulo_quais_os_ensinamentos_relevantes_para_a_realidade_nacional/links/6067eb96a6fdccad3f698e69/Cultura-civica-na-cidade-de-Sao-Paulo-quais-os-ensinamentos-relevantes-para-a-realidade-nacional.pdf#page=128. Acesso em: 17 jun. 2023.

BONIFÁCIO, Robert. **A participação política no Brasil.** Debate, Belo Horizonte, v. 4, 2012. Disponível em: <http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/edicao/EDSetembro-final.pdf#page=34>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes. **A desigualdade na participação política do paulistano: segregação e democracia na Cidade de São Paulo.** Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/819/472>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CAVALCANTE, Eduardo Janotti; BARROSO, Lúcia Pereira. **Relatório de análise estatística sobre o projeto "Mapa da desigualdade de gênero e interseccionalidades do município de São Paulo".** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003117057>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758. Acesso em: 24 jun. 2023.